

# A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## THE IMPORTANCE OF PHYSICAL SPACE AND ITS RELATIONSHIP TO DEVELOPMENT AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**CRISTIANE STEVANATTO DI SANTI**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Universidade Cruzeiro do Sul (2019); Professora de Educação Infantil no CEI Professora Selma Regina Lima Messias.

### RESUMO

A referida pesquisa foi baseada em revisão bibliográfica, que tiveram como principais referências teóricas: Horn (2004), Gandini (1999), Vygotsky (1989), entre outros autores, a pesquisa consiste em numa reflexão acerca do processo da importância do espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem infantil, apresenta-se argumentos no sentido de contribuir para construção de espaços infantis educacionais, cada vez melhores para que assim possa obter um desenvolvimento escolar satisfatório na vida dos educandos. Com sentido no qual certamente ajudarão no desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor do aluno. Ressaltando a importância da adequação do espaço físico escolar, primando pelos aspectos emocionais e intelectuais das crianças no âmbito escolar, considerando suas peculiaridades e especificidades, bem como as possibilidades de diferenciar e diversificar a rotina, com o objetivo de tornar prazeroso, alegre e simples o ambiente escolar. Objetivando a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, assim estimulando os profissionais na organização de espaços ideais, para o desenvolvimento específico e geral das crianças. Respeitando as crianças em suas particularidades, que se apropriam do espaço expressando suas necessidades. Norteado pela premissa que os espaços são criados para elas e com elas e os que se relacionam com estas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Aprendizagem; Espaço Físico; Educação Infantil.

## ABSTRACT

This research was based on a bibliographical review, whose main theoretical references were: Horn (2004), Gandini (1999), Vygotsky (1989), among other authors, the research consists of a reflection on the process of the importance of physical space and its relationship in child development and learning, arguments are presented in order to contribute to the construction of educational children's spaces, increasingly better so that a satisfactory school development can be obtained in the lives of students. This will certainly help the psychological, cognitive and motor development of the student. Emphasizing the importance of adapting the school's physical space, prioritizing the emotional and intellectual aspects of children in the school environment, considering their peculiarities and specificities, as well as the possibilities of differentiating and diversifying the routine, with the aim of making the school environment pleasant, joyful and simple. Aiming at the importance of physical space in the development and learning of children in early childhood education, thus stimulating professionals in the organization of ideal spaces for the specific and general development of children. Respecting children in their particularities, who appropriate space by expressing their needs. Guided by the premise that spaces are created for them and with them and those who relate to them.

**Keywords:** Development; Learning; Physical Space; Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

O referido trabalho consiste em relatar sobre a importância do espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Na organização do espaço escolar na perspectiva de êxodo para o desenvolvimento e aprendizagem do educando.

Qual a importância do espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem infantil, e suas consequências para a qualidade de aprendizagem dos alunos?

O espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deve ser pensada como princípio a oferecer um lugar acolhedor e prazeroso, onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras, para que assim sintam-se estimuladas para desenvolverem suas capacidades e aprenderem a ser independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço, de acordo com (Horn 2004).

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes que se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá ser organizado de acordo com a faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas

potencialidades, devendo conter objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1999), diz que, o espaço reflete a cultura das pessoas que nele convivem de muitas formas e revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural.

O espaço infantil deve priorizar e remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre si. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação e significação.

Diante desta temática se fez necessária, uma reflexão sobre as interações que ocorrem dentro dos espaços, que são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Discutir a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

Estimular os profissionais a organizarem os espaços infantis; delimitar parâmetros e indicadores na criação do espaço ideal, para o desenvolvimento específico e geral das crianças na educação infantil; analisar como está organizado o espaço na instituição de educação infantil.

Para atingir os objetivos descritos, optamos pela Pesquisa Qualitativa e de caráter bibliográfico e documental, que tiveram como principais referências teóricas: Horn (2004), Gandini (1999), Vygotsky (1989), entre outros autores, a pesquisa consiste em uma reflexão acerca do processo da importância do espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem infantil, apresenta-se argumentos no sentido de contribuir para construção de espaços infantis educacionais, cada vez melhores para que assim possa obter um desenvolvimento escolar satisfatório na vida dos educandos. Com sentido no qual certamente ajudarão no desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor do aluno.

## **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**

O espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado numa perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil. E, nesse processo, a importância da organização do espaço para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças não pode ser desconsiderada, já que contribui de forma significativa para uma educação infantil de qualidade.

Oliveira (2000) relata que, a criança através do meio cultural, do trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. O ser humano cresce em ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2001).

De acordo com Lima (2001), o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos estão relacionadas aos espaços disponíveis a ela. A influência do meio físico através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante, as crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas

da sua aprendizagem, nas suas vivências com outras pessoas e objetos, possibilitando descobertas pessoais individualmente ou em grupo (OLIVEIRA, 2000).

### Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (BRASIL, 2010,p.18).

Para PASCHOAL; BATISTA; MORENO (2008) é dever dos Centros de Educação Infantil garantirem um ambiente acolhedor, capaz de proporcionar uma relação harmoniosa, um espaço rico de experiências e de objetos para que elas possam desenvolver e melhorar suas capacidades de aprendizagem. A organização deve favorecer a autonomia, ter segurança e diversidade. Conforme o RCNEI (BRASIL,1998), os espaços de uma maneira geral, devem acomodar confortavelmente as crianças, possibilitando o máximo de autonomia para o acesso e o uso dos materiais.

Para Barbosa e Horn (2001), ao pensar em espaço para as crianças é necessário levar em consideração que o ambiente, possua regras de uso do espaço, luzes, cores, mobílias e ritmos de vida, tais aspectos são de profundo valor, pois é essencial haver um equilíbrio entre as cores, espaços e objetos, pois os contrastes são importantes.

David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001) afirmam que, todos os ambientes construídos para crianças devem atender cinco questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, identidade pessoal, competência, oportunidades para crescimento, segurança e confiança.

Segundo Abramowicz e Wajskop (1999) a organização do espaço físico, interfere na qualidade das relações e interações que a criança estabelece com o meio no qual convive. Carvalho & Rubiano (2001) dizem que, a variação da estimulação deve ser proporcionada em todos os sentidos, cores, formas, sons e aromas, possíveis que o ambiente que vivenciam pode lhes oferecer.

Barbosa e Horn (2001) relatam que, uma organização adequada do espaço e dos materiais disponíveis na sala de aula será fator decisivo na construção da autonomia intelectual e social das crianças. A importância da organização dos espaços, segundo Abramowicz & Wajskop (1999), tem influência em tudo que a criança faz, interfere na percepção da realidade, modificando suas atividades, influência na sua capacidade de escolha, transforma a interação com as outras crianças e com os profissionais que vivenciam.

Onde que, segundo Horn (2004) o educador precisa estar atento ao ambiente, o olhar atento e sensível a variedade de elementos que estão postos em uma sala de aula. A organização dos materiais e móveis, e a interação que as crianças têm com eles, são relevantes para seu processo de aprendizagem. O educador, segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998),

deve considerar o espaço como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma individualmente.

Segundo Carvalho (2003) ao estruturar e organizar continuamente sua sala e espaço, o educador favorece o envolvimento das crianças entre si, facilitando assim seu desenvolvimento, de forma que ele fique mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

Segundo Piaget citado por Kramer (2000), o desenvolvimento é resultado de combinações entre aquilo que o ambiente traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio, aonde às assimilações vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento.

A criança, portanto, tem de explorar o mundo que a cerca e tirar dele as informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interventor e proporcionar-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades que estimulem situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de seu conhecimento. (ARANÃO,1996, p.16).

De acordo com Kuhlmann (1999), a caracterização dos centros de educação infantil como um ambiente de cuidado e educação associados, adquire sentido quando segue a perspectiva de transformar a criança em ponto de partida para a formulação das propostas pedagógicas.

Segundo Carvalho & Rubiano (2001) se faz necessário que ambientes educacionais, deem oportunidade para as crianças desenvolverem suas individualidades, permitindo a elas terem seus próprios objetos, personalizar seu espaço e participar nas decisões sobre a organização dele. O brincar satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, onde ser ativo em um ambiente seguro enriqueça o desenvolvimento de normas e valores sociais para elas (Horn 2004).

## **ORGANIZAÇÕES DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Horn (2004) afirma que o espaço nunca é neutro, pois carrega em sua configuração símbolos que o habitam, é rico de significados, podendo ser lido em suas representações, mostrando a cultura em que está inserido através da organização dos objetos e das relações interpessoais.

Espaço e ambiente são dois termos que costumam ser utilizados de maneira equivalente no momento de fazer referência aos espaços, porém existe uma diferença entre eles, o termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, os locais para atividades caracterizados pelos objetos, materiais didáticos, mobiliário e decoração, já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que são estabelecidas no mesmo (FORNEIRO, 1998, p.232).

O espaço necessita ser um aliado na educação e deve estar presente no planejamento da instituição, os diferentes e variados espaços da instituição refletem os princípios educativos em que se baseiam as práticas dos professores (ZAMBERLAN et al., 2007).

Barbosa (2006), diz que, a organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do professor.

Horn (2004) é por meio da leitura dos espaços físicos de uma instituição de educação infantil é possível compreender que concepção de criança, de educação e de professor se tem.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004, p. 28).

Fortunati (2009) ressalta que o desenvolvimento de novas ideias sobre o valor do contexto da organização do espaço, é consequência de fatores como a, progressiva renovação das consciências sobre as potencialidades efetivas das crianças e da aprendizagem e a reinterpretção do papel do adulto no processo educacional.

As diversas formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças, como ocupam esse espaço e como interagem com ele, traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem em relação as suas ideias pedagógicas (BARBOSA, 2006).

Os comportamentos infantis são influenciados pelo ambiente físico e social, organizados de acordo com seus objetivos, construídos com base em suas expectativas sobre os comportamentos e desenvolvimento infantis (MENEHINI E CAMPOS-DE-CARVALHO 2003).

Jaume (2004) ressalta que o ambiente deve facilitar e promover o desenvolvimento e crescimento global da criança em todas as suas potencialidades é preciso considerar todas as necessidades das crianças afetivas, autonomia, movimento, socialização, necessidades fisiológicas, descoberta, exploração e conhecimento.

Ao pensarmos no espaço para as crianças devemos considerar que o ambiente é composto por gosto, toque, sons, regras de uso do espaço, luzes, cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida (BARBOSA, 2001).

De acordo com Musatti (2002) apud Horn (2004), a qualidade e a organização do espaço e do tempo no cenário educacional podem estimular a investigação, fazendo a criança se sentir parte integrante do ambiente. A organização dos espaços de acordo com Abramowicz & Wajskop (1999), influencia em tudo que a criança faz, interfere na percepção que a criança tem da realidade, modifica

suas atividades e a maneira como utiliza os materiais, e sua capacidade de escolha, transforma a interação com as outras crianças e com as profissionais.

O modo de organizar os materiais e colocá-los em locais, convidativos e acolhedores, no espaço das salas incita as crianças à interação, motivando nas ações desenvolvidas, sendo dispostos em locais acessíveis e atraentes (HORN, 2004). A importância da disposição do lugar, do material proposto, a atitude do professor para a qualidade das brincadeiras, todos esses quesitos estão sob a responsabilidade do professor, que oportunizando um lugar de brincadeira, conforme as crianças necessitam (ZAMBERLAN et al., 2007).

Carvalho e Rubiano (2001) apontam a preferência das crianças por espaços e grupos pequenos, pois sempre que uma classe de jardim-de-infância é deixada por sua própria conta, as crianças tendem a formar pequenos grupos.

Cada espaço deve ser diferenciado, garantindo ambientes específicos de leitura e escrita, para leitura de história, para brincadeiras e jogos, para o repouso, higiene, alimentação, atividades físicas e demais atividades dirigidas, mas é necessário que esses espaços sofram um constante rearranjar em função das diversas atividades planejadas (ZAMBERLAN et al., 2007).

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001, p.16).

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados aos espaços (BRASIL, 1998).

## **A RELAÇÃO DO EDUCADOR COM ESPAÇO INFANTIL**

Vygotsky (1989), afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal, a zona de desenvolvimento real é o conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo, já a zona de desenvolvimento proximal, só é atingida com o auxílio de outras pessoas mais capazes, que já tenham adquirido esse conhecimento.

Barbosa e Carvalho (2006) dizem que, pensar na produção a que somos submetidos é um processo importante para que enquanto educadores possam problematizar as lógicas que nos inscrevem enquanto sujeitos.

Através de nossas ações como professores, podemos recuperar no ato educativo o valor do humano, considerando que a educação se processa no corpo todo, e não apenas na cabeça dos alunos (GARANHANI, 2005). A necessidade de competências específicas para o cuidado da educação infantil, para que os saberes sejam contemplados considerando as diferentes formas com que a criança se apropria e constrói conhecimentos é de suma importância (Machado, 1998).

Nesse sentido Campos-de-Carvalho, (2004) relata que o professor é a peça-chave da organização dos espaços na educação infantil, ele pode organizar um espaço de tal modo que este seja coerente e não contraditório aos seus objetivos.

Para que o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da educação infantil, é necessário estar atento ao fazer pedagógico, que deverá contemplar ações que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com o seu grupo (GARANHANI, 2008).

Os espaços da nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele. (CAMARGO,2008, p.45)

Para Lima (2001), consciente da importância da função que exerce, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender aos processos de desenvolvimento da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a própria criança.

Onde que, o educador precisa estar atento ao ambiente, pois segundo Horn (2004), o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão dispostos em uma sala de aula, como organizar os materiais, móveis, é de suma importância. Afirma Carvalho (2003) que, ao estruturar e organizar continuamente o ambiente, o educador favorece o desenvolvimento das crianças em brincadeiras entre si, sem necessidade de intervenção direta, ficando assim mais disponível para as crianças.

De acordo com Oliveira (2000), o ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, transmite mensagens aos educandos, e estes respondem as mesmas. Sempre que possível, é importante que o educador inove os espaços físicos com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolverem sua tendência natural de fantasiar, que possam ser manipulados, transportados e transformados (BRASIL, 2001).

O desenvolvimento do ser humano é em parte definido pelos processos de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é através do mediador no caso o educador, que o aprendizado possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com um determinado ambiente físico cultural, não ocorreria (OLIVEIRA, 2000).

Vygotsky (2001) relata que, o educador tem papel importante no desenvolver da criança no aprender, em seu espaço bem elaborado reside à base de aprendizagens mais promissoras, para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Segundo Paige-Smith (2010), o



educador devido à maneira de a criança assimilar, deve transformar o espaço, para que este se adapte às suas necessidades, para que possa mudar a si mesmo através da interação.

A intervenção infantil deve ser feita por métodos indiretos, sendo que, para isso, o educador deverá observar os estados de ânimo da criança e suas ideias, de modo, a aperfeiçoar os espaços e conteúdo da atividade e as formas de relação entre as crianças (USOVA, 1979).

Vygotsky (2001) diz que, aprendendo com os outros, adulto ou alguém mais experiente, incorporamos e transformamos nossas formas de ação, significando o nosso papel social, neste caso o educador é o mediador que permite a internalização, ou seja, reconstruindo internamente uma operação externa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, para que elas possam desenvolver suas potencialidades e proporcionando assim novas habilidades a estas crianças, tanto quanto motoras, cognitivas como afetivas. A criança que vive em um ambiente construído para ela e por ela, vivência situações que a farão expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivenciam sua relação com o mundo.

Na Educação Infantil, não faz sentido separar momentos de brincar aos de aprender. Essa simultaneidade pede que espaços e rotina da escola sejam planejados de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens, o tempo todo. É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças vão socializar-se e ganhar autonomia.

O espaço deve ter a sua proposta voltada para o bem-estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática, elaborando sempre novas alternativas de contribuir para o seu amplo conhecimento em grupo, facilitando assim suas interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças, assim contribuindo para um melhor desenvolvimento e aprendizagem de suas habilidades.

Dessa forma os objetivos vão sendo alcançados, pois ao estimularem os profissionais a organizarem os espaços infantis e a transformar na criação do espaço ideal para o desenvolvimento específico e geral das crianças na educação infantil.

No entanto sabemos que, este processo não depende somente dos nossos profissionais que envolvem um todo, desde a Gestão escolar bem como nossos sistemas governamentais, nos recursos destinados a estes até a aquisição adequada dos espaços para que ocorra um desenvolvimento infantil da melhor forma possível.

A escola deve garantir a qualidade de ensino para os alunos, oportunizando um bom espaço, que possa promover a autonomia à criatividade e que desperte os sentidos para diferentes linguagens nos anos iniciais.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, A. e WAJSKOP, G. Os espaços físicos. In: **Educação infantil Creches: Atividades para crianças de zero a seis anos.** 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, M.C.; HORN, M.G.S. Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. L. P.; CARVALHO, R. S. Tempos, espaços e o disciplinamento dos corpos nas práticas escolares. **Contrapontos.** Itajaí: Univali, vol. 6, n. 2, p. 369–379, maio/ago., 2006.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura.** Coedi. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1995.

BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de educação: lei n.10.172 de 9/1/2001.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. II.

CARVALHO, Maria Campos de. Por que as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M.; BOMFIM, J.; SOUZA, T.N. **Organização de ambientes infantis e coletivos como contexto de desenvolvimento.** In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; SILVA, A. P. S.; CARVALHO, A. M. A. (Org). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, cap. 9, p. 157-170, 2004.

CAMPOS, M.M. & CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito.** São Paulo: Cortez, 2006.

FORTUNATI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade:** crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAUME, M. A. R. **O Ambiente e a Distribuição de Espaços.** IN: ARRIBAS, T. L. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, M. I. **Espaços de narrativa** – onde o eu e o outro marcam encontro. IN: CRUZ, S. H. V. A Criança Fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

MACHADO, M. L. Educação Infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (org.). **Educação Infantil:** muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1998, p. 25-50.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Vol. 3. Brasília: MEC, SEF, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, A. M. R. de. **Do outro lado:** a infância sob o olhar de crianças no interior da creche. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil:** fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PAIGE-SMITH, A.; CRAFT, A. et. all. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SARMENTO, M. J. & PINTO M. **As crianças: Contextos e Identidades.** Braga, Portugal, Coleção Infantil, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.